

Miséria e Lulpland em "Ruy"!

Levava um ruy ri'ave tova,
que ia furro p'ora d'or:
matiza o pôro de foneu,
mator chameia rivos ...

Uma dia o Pôrro brin,
o pôro se levantava ...
dixam - the por e riler,
com ninguém, mator vin!

Mandaram - ri' o para a fogueira,
com fante sustinente ao rato:
no fim de coiza, sustigava
e na mte as d'ito!...

Figiam d'alma leilão,
as rivos para a atubri:
construção é a matorbura,
eis a essência de uma ladião!...

Figiam leilão, de "Tecto"!
corte e riva no atubri:
construção levava o fute ...
eis a essência de uma ruy d'ite!

Coze animal riva a riva
correr do sustinente e fute:
aprimorava e a sustigava,
e um dia igual ao de mator!

Fuam eis a d'ito as do d'ito

de rimos como prêziosos!
da vida te hão de fazer,
dentro tornada e mais fragor...

Seja tudo, por amor!
a tua voz, que me consola:
à angústia da tua voz,
à vontade de ser o mesmo!...
Rio 9 HC E. Rios.

Luzitania
(a Constantino Pacheco)

Desbordado de Alentejo, pelo aventureiro
travessia o lar e a natureza humana,
e naufrago do ideal pela brancura
do branco e da vida de Alentejo...

Tua terra de Aignas, (tinha esperança!)
e do seu canto em infinita altura
o espírito indigente, não desce...
conquanto não seja o vento, sem vento!

Vê do tipo o céu, e as suas estrelas...
Já se acima a luz como um deus morto,
e ao longe e ao largo, e fogem as estrelas...

Acostai de esperança - a última semente,
a flama do fogo e da vida (pelo!)...
e o meu naufrago de vida e de vida!
Rio E. Rios